

Boletim Missionário



3º Trimestre 2013
Divisão Inter-Europeia

Boletim Missionário

3º Trimestre 2013

Divisão Inter-Europeia



Rua da Serra, 1 - Sabugo
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

Depósito Legal nº. 2710/83

Divisão Inter-Europeia

Este trimestre daremos especial destaque à Divisão Inter-Europeia (antiga Divisão Euro-Africana), que inclui Andorra, a Áustria, a Bélgica, a Bulgária, a República Checa, a França, a Alemanha, Gibraltar, a Cidade do Vaticano, a Itália, o Liechtenstein, o Luxemburgo, Malta, o Mónaco, Portugal, a Roménia, San Marino, a Eslováquia, a Espanha e a Suíça.

Vivem mais de 338 milhões de pessoas na Divisão Inter-Europeia; contudo, apenas 177 750 são Adventistas do Sétimo Dia, o que significa uma proporção de um Adventista para cada 1900 pessoas.

Os Desafios

Portugal é um país moderno, maioritariamente secular. A sua proximidade de África torna-o numa porta de entrada a imigrantes oriundos desse continente. Muitos imigrantes deparam-se com grandes dificuldades em suportar as suas famílias com base no salário modesto que ganham. Faltam-lhes roupas quentes e bens essenciais domésticos para que possam iniciar uma vida nova na Europa.

A Igreja na **Bulgária** permaneceu forte durante o período Comunista e continua a crescer, embora a um ritmo lento. No entanto, entre a coesa comunidade Romani – os Ciganos –, a Igreja encontrou um terreno fértil e cresce rapidamente. É frequente eles adorarem em pequenas salas ou apartamentos alugados. Uma igreja simples vai permitir-lhes convidar mais Romani e suas famílias e amigos para louvarem Deus.

A **República Checa** é um dos países mais ateus da Europa. Menos de 10% da população frequenta regularmente um qualquer serviço de adoração. Os jovens que cresceram na Igreja são especialmente vulneráveis aos apelos do mundo durante os anos que passam na Universidade.

Projetos

- Centro de evangelismo comunitário e igreja para imigrantes perto de Lisboa, Portugal.
- Projeto evangelístico para estudantes nas principais Universidades públicas, na República Checa e na Eslováquia.
- Uma igreja para a comunidade Romani (Ciganos), no Oeste da Bulgária.
- Projeto Infantil: Salas para a Escola Sabatina das crianças Romani, na igreja acima mencionada, do Oeste da Bulgária.

As Suas Ofertas em Ação

Durante os anos do Comunismo, os pastores e os alunos encontravam-se secretamente para obterem formação em liderança. Depois da queda do Comunismo, as vossas Ofertas do Décimo Terceiro Sábado ajudaram a adquirir um terreno e um edifício para aí se construir o Seminário Teológico Checo. O Seminário continua a crescer e os jovens continuam a ser treinados para o serviço de Deus e para a Igreja Adventista. Obrigado!

1º Sábado, 6 de julho de 2013

A Oração de Uma Mulher

O Radomir, nascido na República Checa, tocava guitarra numa banda de rock heavy metal. Naquela época, as suas prioridades resumiam-se a ganhar dinheiro e a divertir-se.

Então, inesperadamente, o pai morreu. Posteriormente, a esposa abandonou-o, levando consigo a filha, e ele ficou profundamente abalado.

“Percebi que faltava algo na minha vida, mas não sabia exatamente o que era”, disse o Radomir, algum tempo depois.

Passados alguns anos, o Radomir reencontrou uma amiga chamada Olga, que se tinha tornado Cristã Adventista do Sétimo Dia. Ele não acreditava em Deus, não conhecia nenhum Cristão e nunca tinha ouvido falar sobre os Adventistas. Mas gostava da Olga.

O Radomir imaginou que, se conversasse com ela, poderia convencê-la de que acreditar em Deus era algo anormal. Então, tentou provar cientificamente que Deus não existe, mas a Olga não se convenceu. Ela não discutiu, apenas lhe ofereceu alguns livros e vídeos. Procurando argumentos em supostas falhas do pensamento Cristão, ele leu os livros e assistiu aos vídeos.

A Olga convidou-o para ir à igreja e ele aceitou. Naquele Sábado, a lição da Escola Sabatina falava sobre a Criação. O Radomir tentou convencer os membros de que o relato da Criação era mentira e de que o mundo tinha surgido por meio da Evolução. Os membros não ficaram irritados nem o ignoraram; simplesmente deram oportunidade para que ele falasse e continuaram com o estudo da lição. O Radomir começou a pensar que talvez os Cristãos não estivessem tão errados assim.

Encontrando Deus

Certa ocasião, a igreja planeou um retiro nas montanhas durante uma semana. Como o escritório do Radomir se localizava próximo do local do acampamento, foi-lhe possível sair do trabalho e participar no retiro. Os membros da igreja eram como uma família, amigáveis e incentivadores. O Radomir ficou surpreendido ao ver que eles se divertiam sem ingerir bebidas alcoólicas. Ele e os amigos bebiam sempre que queriam divertir-se. Os membros da igreja receberam-no como se fosse parte do grupo, e ele sentiu que estava a gostar dos cultos e do contacto entre irmãos.

Enquanto continuava a ler sobre a Evolução, o Radomir notou que chegaria ao ponto em que os cientistas não teriam mais argumentos para provar a sua teoria. Faltava algo. E, aparentemente, os Cristãos conseguiam preencher todas as lacunas. Então, sentiu que precisava de ter mais fé para acreditar na Evolução do que na Criação. O Radomir passou a acreditar num Deus Criador.

Durante muitos anos, o Radomir fumou e bebeu. Ele tentava abandonar os vícios, mas fracassava constantemente. Ele amava a Olga e queria abandonar os vícios por causa dela. A Olga incentivou-o a orar a Deus, pedindo ajuda. O Radomir ouvia os membros da igreja a falarem sobre orar a Deus; por isso, tentou fazê-lo. “Deus,” – disse – “não acredito em Ti, mas, se existes, ajuda-me a abandonar o cigarro”. Finalmente, jogou fora os cigarros e Deus ajudou-o a vencer a dependência do tabaco.

Na noite seguinte, enquanto olhava para o céu, contemplou as estrelas e lembrou-se do verso que tinha aprendido na igreja, segundo o qual Deus sabe quantas estrelas há no céu e a quantidade de fios de cabelo que existem na nossa cabeça. Convenceu-se de que há um Deus verdadeiro, que é poderoso. Um Deus que sustém nas mãos o Universo e ainda Se importa com algo tão pequeno como os fios da nossa cabeça.

O Ponto de Viragem

Durante muito tempo, o Radomir pensou que era o deus da sua vida e que não precisava de mais ninguém. Mas, naquela noite, aceitou Jesus como seu Criador, Salvador e Senhor. Pouco tempo depois, pediu para estudar a Bíblia com o pastor e, em poucos meses, foi batizado. De seguida, casou com a maravilhosa mulher que o conduziu a Deus.

“Deus ensinou muitas lições com o passar dos anos. Ele ensinou-me que não sou o centro da minha vida. Não preciso de me preocupar com as coisas que acontecem na vida. Posso deixar que Deus as resolva por mim. Ele ensinou-me que Se preocupa com as grandes e com as pequenas coisas da vida. Ele é o Deus da Criação, mas também Se preocupa com problemas menores. Deus ensinou à Olga e a mim que Ele responde às nossas orações. Ela orou por um marido Cristão, que não gostasse de música heavy metal, não bebesse nem fumasse, e que tivesse uma vida saudável. Eu não preenchia nenhum desses requisitos, mas Deus agiu na minha vida e transformou-me no homem que ela desejava. Tenho a certeza de que essa é uma resposta inesperada à oração feita a Deus por alguém e que mudou a minha vida”, diz ele.

O Radomir ainda gosta de música. Porém, em vez de tocar heavy metal, dirige o coro da igreja. As ofertas missionárias ajudarão as pessoas a aprenderem que Deus é o Criador e Salvador. Agradecemos por ajudar as pessoas a aceitarem Jesus e a mudarem a sua vida.

Resumo Missionário

- A República Checa é um pequeno país localizado na Europa Central, cuja população alimenta ideias seculares e pós-modernas. É o segundo país mais ateu da Europa.
- O idioma oficial é o Checo.
- As estimativas apontam para uma população que ronda os pouco mais de dez milhões de pessoas.
- Somente uma pessoa em cada dez habitantes frequenta uma Igreja Cristã.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

2º Sábado, 13 de julho de 2013

Caminho Para Jesus

(Convide dois jovens para apresentarem esta história.)

Narrador: Um murmúrio preenchia o auditório enquanto os alunos universitários relaxavam nos sofás e nas cadeiras, ao redor da mesa. Noutro grupo, ouviam-se risadas.

Um jovem começou a dedilhar descuidadamente as cordas do seu violão à medida que outros jovens continuavam a chegar. Alguém entregou partituras e as vozes jovens uniram-se para cantar os seus cânticos favoritos. Vestindo *t-shirts* e calças de ganga, eles pareciam mais um grupo de estudo do que um grupo de louvor.

“Bem-vindos ao *INRI Road* [Caminho Para Jesus]”, saudou o líder, um estudante universitário, acrescentando: “Não se preocupem, isto não é a igreja.” Uma gargalhada suave agitou o grupo. “Somos amigos que se encontram para diferentes atividades durante a semana. O Michael será o líder do debate em grupo com assuntos que interessam os jovens. A Kara dirige um grupo de discussão em inglês, às quintas-feiras. O Daniel é o responsável pelas atividades desportivas, aos domingos. E o Peter é o nosso homem da música. Vocês serão bem-vindos a qualquer atividade que seja afixada no *placard* do refeitório. Esta noite, o Jacob contará a história de como conheceu o *INRI Road* e o que significa para ele.”

Reencontro Com Deus

Jacob: Nasci num lar Cristão. Embora a minha mãe me assegurasse a todo o instante de que Jesus estava sempre comigo, sentia-me sozinho. Na escola, os outros rapazes faziam troça de mim. Sentia que não me encaixava na turma.

Ir à igreja tornou-se num momento para estar com os amigos, não para me encontrar com Deus. Eu, que já não frequentava a igreja regularmente, abandonei-a gradualmente.

Comecei a beber. Certa noite, fui ao bar e bebi até ficar embriagado. Um homem atacou-me, atirou-me para o chão e deu-me pontapés na cabeça; porém, outro rapaz ajudou-me a fugir.

Dias depois, a minha mãe perguntou-me se se tinha passado alguma coisa na noite da sexta-feira anterior. Ela disse-me que a minha tia teve uma forte impressão de que eu estava em perigo e de que precisava de orar por mim. De seguida, fiquei a saber que o homem que me atacou tinha assassinado outro homem. *Poderia ter sido eu*, pensei.

Segunda Oportunidade

Eu queria mudar a minha vida. Voltei para a igreja e senti-me bem por estar ali. Mas o sentimento não perdurou. Fiquei dividido entre Deus e o mundo. O meu fracasso em tentar mudar o rumo da minha vida deixava-me deprimido. No entanto, lembrei-me de que a minha mãe e a minha tia oravam por mim.

Então, um amigo convidou-me para participar no encontro de jovens que iria ter lugar no *INRI Road*. Aceitei o convite, sabendo que lá encontraria alguns jovens. Naquela noite, o orador contou a história da sua vida, que poderia ser a minha. Senti que Deus sussurrava ao meu coração; contudo, a bebida e as festas ainda me atraíam.

Outro rapaz também me convidou a participar no retiro do *INRI Road*. Parecia ser divertido e fui ao retiro. Mas este foi um momento difícil, pois sentia falta da nicotina. Após uma longa crise de abstinência, fugi para fumar.

Convite Gentil

Senti imediatamente uma grande culpa. Quando regresssei, uma amiga perguntou-me se estava tudo bem comigo. Desabafei com ela os meus problemas. Ela ouviu e disse: “Tu podes recomeçar. Jesus estará ao teu lado.” Naquele momento vi Jesus como o meu amado Salvador. Orámos e voltámos para as reuniões. À medida que entregava os meus vícios a Deus, Ele mandava-os para longe. Sozinho, eu não conseguiria fazer isso.

Gosto muito da minha nova vida com Jesus. Não é uma história infantil feliz, mas é uma história real de relacionamento com Jesus. Deus resgatou-me por intermédio dos amigos do *INRI Road*, onde os jovens descobrem que Jesus é real e Se importa com eles. Agora ocupo-me com atividades que testemunham de Deus e também convido outros colegas universitários a participarem no *INRI Road*, o programa que mudou a minha vida.

Narrador: A sala permaneceu em silêncio enquanto o Jacob contava a sua história, com a qual muitos jovens se identificavam. Um deles fez a oração final e, terminada a reunião, todos se juntaram, conversando com os amigos e agradecendo ao Jacob por partilhar a sua história. Alguns faziam isso com lágrimas nos olhos, pois estavam bem familiarizados com a sensação do fracasso. Outros procuravam esperança em Jesus.

O *INRI Road* é um programa Adventista que recebe jovens Adventistas e não-Adventistas. Eles não se importam com o patamar em que os jovens se encontram na sua caminhada com Deus.

A Rota da Felicidade

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a desenvolver mais programas deste tipo nas Universidades de toda a República Checa e da Eslováquia. Agradecemos por ajudar os jovens Europeus a verem Jesus de maneira diferente.

Resumo Missionário

- A República Checa é o segundo país mais ateu da Europa. Os jovens abandonam as suas crenças religiosas durante a Universidade.
- O *INRI Road* [Caminho Para Jesus] é um grupo de jovens que oferece amizade e realiza atividades de ênfase espiritual durante a semana, assim como retiros durante as interrupções escolares.
- O *INRI Road* ajuda muitos jovens a terem um relacionamento íntimo com Cristo e a participarem nos cultos na igreja, enquanto estão a estudar longe de casa. Eles ajudam centenas de jovens, como o Jacob, a encontrarem o caminho até Jesus.
- Para saber mais sobre este projeto, assista ao *DVD Adventist Mission* deste trimestre.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

À semelhança de muitos jovens Checos, a Jana cresceu numa família que não tinha raízes religiosas nem orientações espirituais. Na adolescência, ela frequentava as discotecas com as amigas e, mais tarde, começou a participar em festas *Techno*. Chegou até a experimentar drogas; no entanto, mentia aos seus pais para que eles não se preocupassem.

A Jana terminou o Ensino Secundário e mudou-se para uma outra cidade, onde iria frequentar a Universidade. Lá, conheceu três colegas Cristãs. Uma delas era Adventista. As raparigas tornaram-se amigas e a Jana perguntava-se por que razão elas pareciam tão felizes. Não fumavam, não bebiam, nem frequentavam discotecas. E pareciam desfrutar da vida.

A Alena, a colega Adventista, era especial para a Jana, pois havia alguma coisa nela que cativava a sua admiração. Ela questionava-se se a amiga poderia ser feliz sem drogas e álcool. A Jana deixou de frequentar discotecas, mas foi difícil parar de fumar e de beber.

Embora o seu estilo de vida fosse um pouco diferente do das amigas Cristãs, a Jana sentia-se à-vontade com elas, por isso continuaram grandes amigas. Elas partilhavam a sua fé e a Jana ouvia-as, mas não estava preparada para mudar de vida de uma forma tão radical.

Um Novo Capítulo

Os estudos, naquele lugar, tinham terminado. A Jana e a Alena decidiram prosseguir os estudos numa outra cidade da República Checa e resolveram partilhar o apartamento.

Em Brno, a Alena começou a frequentar um programa para os jovens, chamado *INRI Road*. Ela convidou a Jana para ir e garantiu-lhe que não se tratava de uma igreja tradicional. A Jana foi e ficou impressionada. Ela gostou de cantar e apreciou o ambiente caloroso. Assim, decidiu integrar-se no grupo. Fez vários amigos e começou a participar nas atividades: jogos noturnos, cultos de oração, debates bíblicos. Tudo para permanecer perto destes Cristãos.

A Jana passava muito tempo com a Alena e com os seus novos amigos do *INRI Road*. Quando a Alena a convidou para estudar a Bíblia, ela aceitou. O Cristianismo era algo novo; por isso, foi necessário começar desde o princípio.

Um ano depois, a Jana percebeu que deveria tomar uma decisão importante.

Ela queria entregar o coração a Jesus, mas amava o seu namorado e não desejava terminar o relacionamento. Então, convidou-o para frequentar os programas do *INRI Road* e ele começou a participar nos eventos desportivos, embora não quisesse qualquer envolvimento com o Cristianismo. A Jana hesitou muito entre o novo amor por Deus e o amor pelo namorado. Ainda assim, depois de muita oração e muito sofrimento, ela escolheu Jesus.

Resistência Inesperada

Além de terminar o seu relacionamento, a Jana abandonou o tabaco e o álcool. Mas, para sua surpresa, os seus pais não aceitaram a sua decisão de se tornar Cristã. Eles cresceram ateus e era difícil entenderem que a filha desejasse ser Cristã. Não conheciam os Adventistas e receavam que fosse alguma seita.

A Jana permaneceu firme e foi batizada. Continua a frequentar o *INRI Road* e tornou-se líder de um dos grupos de oração. Ela também liderou um grupo de debates chamado *Face to Face* [Face a Face], em que convidava empresários Cristãos ou líderes comunitários a fim de que falassem sobre como ter e viver uma vida Cristã num mundo secular. Este foi um grupo que tinha como público-alvo os alunos não-Cristãos.

Lentamente, os pais da Jana aceitaram a sua rotina Cristã. Eles colocam-lhe questões sobre as atividades da igreja. Recentemente, a Jana e a mãe conversaram sobre a sua vida antes e depois do Cristianismo. Hoje, a mãe concorda que a vida Cristã da filha é muito melhor do que a vida que ela levava anteriormente.

“O *INRI Road* foi um divisor de águas na minha vida, uma reviravolta dos meus conceitos”, diz. “Provavelmente não entraria numa igreja tradicional, mas o *INRI Road* não é tradicional. Esta igreja atende as necessidades dos jovens, muitos dos quais, tal como eu, nunca ouviram falar de Cristo. Os amigos que fiz, nos momentos descontraídos e nos momentos espirituais, tiveram um grande impacto na minha vida. Percebi que os jovens podem ser felizes sem drogas e álcool. Eu pensava que essas substâncias traziam felicidade, mas, hoje, sei que essa felicidade é passageira. Cristo é o único caminho para a verdadeira felicidade.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a expandir o *INRI Road* por toda a República Checa e Eslováquia, de forma a que milhares de jovens possam experimentar a beleza, o amor e a maravilha do nosso Salvador.

Resumo Missionário

- O *INRI Road* foi criado com o objetivo de resgatar jovens Adventistas, mantê-los na Igreja durante os anos vulneráveis da Universidade, e alcançar os jovens não-Adventistas, muitos dos quais raramente ou nunca entraram numa igreja.
- Através de cultos descontraídos, debates, estudo, eventos desportivos, grupos de oração e retiros, a liderança do *INRI Road* procura fazer amigos para Jesus através do evangelismo e da amizade.
- Nos seis anos de existência do *INRI Road*, centenas de jovens foram à igreja. Muitos deles estão a voltar e fortalecem o seu relacionamento com Deus.
- Para mais informações, assista ao *DVD Adventist Mission*.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

Reviravolta

O Josef era um adolescente problemático. O seu pai insistia para que ele e o irmão fossem à igreja. Ele ia contra a sua vontade e gostava de expressar claramente. Não prestava atenção e, por vezes, discutia com os outros membros.

Fora da igreja, irritava-se com as pessoas por qualquer motivo e, na rua, envolvia-se em discussões com pessoas desconhecidas.

Há dois anos, a igreja promoveu um acampamento jovem e todos esperavam que o Josef e o irmão fossem. Ele deixava bem claro que não queria ir, embora desejasse conhecer raparigas. Ele tinha dificuldade em falar com raparigas; no entanto, queria travar amizade com elas.

No acampamento, havia três cultos diários. O pastor falava sobre pessoas que conheceram Deus e foram transformadas. O Josef não admitia, mas essas histórias impressionavam-no. Ele chegava a perguntar a si mesmo se, caso desse uma hipótese a Deus, aquela dificuldade em aproximar-se das raparigas acabaria. Frustrado, o Josef saiu do culto e foi à casa de banho. Ali, trancou a porta e orou. Pediu perdão a Deus por todos os problemas causados e suplicou ajuda. Surpreendeu-se de que tivesse tomado essa atitude, mas, repentinamente, sentiu-se inundado pelo perdão divino e chorou.

Na tarde seguinte, enquanto caminhava pela praia, aproximou-se de uma rapariga que conhecia de vista. Nunca tinha conversado com ela; contudo, quando percebeu, já estavam a conversar há quatro horas!

Os amigos reconheceram que algo estava a transformá-lo, algo muito importante. O Josef não entrou em muitos detalhes, mas sabia que Deus tinha respondido à sua oração. Ele tinha transformado a sua vida.

Espalhando o Amor

Ao regressar do acampamento, o Josef não queria perder o que encontrara com Deus. Por isso, continuou a orar e a ler a Bíblia. Quando encontrava pessoas com quem tinha discutido, tratava-as de modo diferente; sorria-lhes e cumprimentava-as. Mas Deus levou-o a dar mais um passo e incentivou-o a dizer às pessoas que gostava muito delas. E ele assim fez. Pediu perdão a Deus pelo que lhes tinha feito e decidiu pedir perdão às pessoas magoadas. A princípio, elas não acreditavam; porém, ao perceberem a verdadeira transformação, aceitavam o seu pedido de perdão.

O Josef pediu desculpas aos professores pelo seu desrespeito na sala de aulas e também pediu perdão aos seus colegas, amigos, irmãos e pais. Todos perceberam que ele estava diferente.

Certo dia, dois adolescentes furiosos ameaçaram-no. Noutros tempos, ele teria cedido à provocação. No entanto, o Josef sorriu e disse: “Vocês pensam que são uns fracassados, mas, aos olhos de Deus, vocês são especiais.” Os rapazes ficaram impressionados; por isso, o Josef continuou a falar. Ele convidou-os para participarem no programa de jovens da igreja. Um deles aceitou o convite.

Alcançando Corações

O Josef, o irmão e outros dois rapazes organizam cultos para os jovens da Igreja. Convidam amigos através do facebook e de outras redes sociais. Planeiam os cultos pensando nos jovens da sua idade e nos desafios que enfrentam.

A igreja tinha pouco mais de 25 membros e a maioria eram idosos. Mas, graças a Deus, e às orações, hoje a igreja tem 70 membros e a maioria são jovens. Alguns jovens aproximam-se para falar dos seus problemas: problemas com as famílias, vícios em drogas e até pensamentos suicidas. O Josef tenta aconselhar na medida em que lhe é possível. Logo ele, que sempre precisou de aconselhamento!

Quando se aproximou a época de exames, ele teve que interromper os aconselhamentos e as pregações. Esses exames determinavam não apenas a conclusão do Ensino Secundário, mas o seu acesso à Universidade. O Josef nunca foi bom aluno; contudo, estava decidido a que fosse assim. Com a ajuda de Deus, faria o melhor para honrar o Seu nome. Então, licenciou-se e dedicou a vida a servir a Deus.

“Vejo o poder de Deus que transforma vidas. Senti esse poder na minha própria vida. Quero partilhá-lo com todos”, afirma.

O Seminário que o Josef frequenta, na República Checa, iniciou as suas atividades graças às ofertas recolhidas no Décimo Terceiro Sábado. Por isso, ele agradece pelas ofertas e pelas orações. Estão a ser muito úteis!

Resumo Missionário

- Durante a época do Comunismo, os jovens Adventistas encontravam-se secretamente para estudar a Palavra de Deus e prepararem-se para o ministério. Não tinham oportunidade de frequentar um Seminário e obter essa preparação.
- Há alguns anos, parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudou a comprar um terreno e fundar um Seminário Adventista, na República Checa. Desde então, o Seminário cresce e treina jovens, pastores experientes e obreiros bíblicos para um trabalho eficaz para Deus, naquele país. Obrigado pelas doações, que, assim, permitem que o amor de Deus seja espalhado.

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

“Tive Fome... Deste-Me de Comer”

A Maria Santos, de Portugal, sorriu e cumprimentou a pequena multidão de imigrantes que se reuniam em frente à igreja Adventista. Ela abriu a porta e convidou-os a entrarem. De seguida, subiu as escadas a correr, de modo a abrir as salas que serviam como centro de serviço comunitário da igreja.

Uma carrinha parou na entrada e dois homens descarregaram pão e verduras, doados por uma mercearia e um mercado. Um dos homens carregou os alimentos pelas escadas acima até ao local onde duas mulheres se encontravam a fazer a seleção dos produtos.

O centro de serviço comunitário ocupa duas salinhas e o pátio de entrada da igreja. Numa das salas, encontram-se as prateleiras, que cedem sob o peso dos enlatados de frutas e verduras, da massa e do leite em pó. Duas arcas frigoríficas contêm os alimentos congelados e os iogurtes são guardados num frigorífico. Os casacos, as camisolas de lã e outras roupas de inverno estão pendurados perto do teto. Perto do corredor, as mesas são ocupadas por alimentos perecíveis. Estes têm de ser distribuídos no mesmo dia, para que não se estraguem.

Fome e Frio

Impedida de andar rápido por causa da artrite, uma senhora sobe vagarosamente as escadas. Ela sorri para a rececionista, que a convida a sentar-se e a conversar enquanto a Maria prepara os seus sacos de comida e bens. “Como está o seu neto?”, “E o seu marido?”, pergunta a rececionista.

“O Toninho está bem”, responde a mulher, “e o meu marido lá vai andando também”. De seguida, alguém a ajuda a descer as escadas. Lá em baixo, ela esperará pela carrinha que a levará de volta a casa. Os três sacos estão pesados e a caminhada é longa.

Um homem aproxima-se e fala num tom baixo e tímido. Ele não costuma ir ao centro buscar alimento, mas a esposa está doente e eles estão a passar fome. A senhora empacota rapidamente alguns alimentos. Observa, então, a camisa já gasta pelo tempo e pergunta-lhe se necessita de uma camisola ou de um casaco. “Não tenho nenhum casaco”, responde, envergonhado. Então, escolhem um casaco quente e ele aceita; agradece à senhora e começa a descer as escadas.

A fila cresce e diminui com o passar das horas. Antes do final do dia, dezenas de famílias são ajudadas, a maioria composta por imigrantes que sobreviverão, durante mais uma semana.

O marido da Ana* tinha emprego. Contudo, o salário era muito baixo para prover as necessidades de uma família de quatro pessoas. Eles foram obrigados a mudar-se para casa da avó da Ana, que tem apenas um quarto. Eles vêm em busca de alimento para ajudar no orçamento familiar. A Maria coloca um livro ou uma revista em cada saco, incentivando-os a confiarem em Deus. A Ana gosta tanto do alimento físico como do espiritual.

A Gertrudes é viúva e mora numa pequena casa perto da igreja. A sua pensão não cobre as necessidades mensais. Quando ela foi à igreja pedir ajuda, travou amizade com as senhoras. “Conversamos sempre sobre Deus”, diz a Maria. O pastor conheceu a Gertrudes e visitou-a em casa. Ofereceu-se para lhe dar estudos bíblicos e ela aceitou. Gostou dos cursos que realizou e começou a frequentar a igreja. A Gertrudes foi batizada e, hoje, é feliz no seio da sua nova família em Cristo.

Muitas Mãos

A Maria não trabalha sozinha. Muitos a ajudam, incluindo algumas pessoas não-Adventistas que acreditam na missão da Igreja. Após alguns meses, uma senhora voluntária começou a frequentar a igreja. Outra participa no curso de culinária.

Quando o centro abre as suas portas à comunidade, o pastor dá o seu contributo apoio, conversando com as pessoas, oferecendo incentivo e ajuda espiritual.

“Muitos vêm ao centro à procura de alimento. Mas também precisam de alimento espiritual”, refere a Maria. Ela e a sua equipa trabalham arduamente para atender às necessidades físicas e espirituais. “Esta é a obra de Deus. Precisamos de instalações mais adequadas, de forma a ajudarmos mais pessoas. Oramos por um novo centro comunitário que será muito útil para as pessoas nas comunidades que servimos.” A Maria seleciona alguma literatura e livros infantis para as crianças. “Lembro-me do que Jesus diz: ‘Tive fome, e deste-Me de comer’.”

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir um centro comunitário maior e uma igreja nesta comunidade de imigrantes perto de Lisboa, Portugal. Agradecemos por ajudar a Igreja a ser as mãos e o coração de Deus para as pessoas desta comunidade.

*Pseudónimo

Resumo Missionário

- Os imigrantes são uma maioria em várias comunidades perto de Lisboa, Portugal. Vivendo debaixo de uma economia decrescente, estas pessoas descobrem a dificuldade de sustentar a família. Mas estão abertas para ouvir o Evangelho de Cristo.
- A Igreja em Portugal apoia os centros de serviço comunitário. Eles abrem as portas ao evangelismo e levam os famintos até Jesus.
- A construção de uma sede para este centro comunitário e uma igreja no coração desta região irão ajudar a que muitos encontrem alimento físico e espiritual, além de novos amigos em Cristo.
- Para mais informações sobre este projeto, assista ao DVD Adventist Mission.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

6º Sábado, 10 de agosto de 2013

A Imigrante obstinada

A Elena bateu com força na porta da igreja. Quando os dedos ficaram feridos, começou a usar o punho. A frustração aumentava dentro do seu coração. “Fiz todo este trajeto desde Paris para assistir ao culto e a igreja está fechada!”, pensou. Deu um passo para trás e procurou uma placa que identificasse a igreja, mas não encontrou nada. O prédio estava em más condições. Talvez o endereço não fosse aquele.

Vagarosamente, a Elena retomou o caminho para o metro e regressou ao apartamento que partilhava com alguns familiares. “Quem sabe, na próxima semana, eles voltem de onde quer que tenham ido!”, disse para si mesma.

O Mistério da Igreja Vazia

A Elena tinha-se mudado recentemente para Paris, por causa do emprego do marido. De regresso ao apartamento, conferiu na internet o endereço da igreja e viu que tudo estava certo. No Sábado seguinte, ela fez o mesmo trajeto, de autocarro e de metro, até ao mesmo prédio. Mais uma vez, bateu à porta e não obteve resposta. Frustrada e irritada, murmurou para si: “Não acredito nisto. O que fiz de errado?”

Voltou ao terminal e esperou pelo autocarro seguinte. Depois, apanhou o metro em direção ao centro de Paris. Embora estivesse aborrecida por não ter encontrado ninguém na igreja, o seu temperamento russo ajudou-a a sentir-se mais determinada em encontrar uma igreja Adventista na cidade. Afinal, essa fora a única instituição religiosa que já tinha frequentado, e ansiava pelo companheirismo e pelo calor que ela e o marido encontraram na pequena congregação quando estavam em Portugal.

A Elena caminhou pela praça, cruzando-se com diferentes tipos de pessoas. Sentia saudades do marido, cujo emprego o mantinha noutra cidade da França. O desapontamento brotou no seu coração. Ela pensava no pastor Augusto, primo do seu marido, que foi o primeiro a convidar o casal para visitar a igreja. A princípio, recusaram. Depois, decidiram aceitar o convite por cortesia. Porém, em pouco tempo, já se sentiam parte do pequeno grupo de irmãos.

“Tu Não Podes Entrar”

De repente, a Elena parou. Uma placa chamou a sua atenção. Nela estava escrito “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. A alegria borbulhou no seu coração e ela

percebeu que o prédio, aparentemente empresarial, era, na verdade, uma igreja. Subiu as escadas a correr e empurrou a porta. Um homem entreabriu a porta e falou algo em francês. Ela não era fluente no idioma, mas, pelo gesto, entendeu que não lhe era permitido entrar.

A Elena franziu a testa. Como poderia aquele homem dizer que ela não podia entrar? A Elena esforçou-se por observar o interior da igreja. Havia pessoas a carregar jarros com água e toalhas. Ela ficou confusa. Percebeu que havia ali Africanos. O seu marido era Africano e ela considerava-se parte da família. Tudo o que ela queria era estar com a família, mesmo que não entendesse o que falavam. Aborrecida e triste, a Elena afastou-se da porta e desceu as escadas. Apanhou o metro e foi para casa.

Finalmente, Uma Igreja!

A Elena entrou em contacto com o pastor Augusto, que, após ouvir calmamente o que sucedera, lhe prometeu verificar o que estava a acontecer. Então, passado algum tempo, este telefonou-lhe e informou-a de que a primeira igreja que visitara já não estava em funcionamento; na segunda igreja, estava a ter lugar uma cerimónia de Santa Ceia. “Provavelmente, por motivos de segurança, eles têm um número limite de pessoas que podem permanecer no salão”, disse. De seguida, o pastor Augusto deu-lhe o número de telefone de uma igreja de expressão portuguesa, em Paris. “Liga para lá e os irmãos receber-te-ão.”

A Elena telefonou para o pastor e foi imediatamente convidada a visitar a igreja no Sábado seguinte. Lá, foi bem recebida e escolheu um lugar onde se sentar. Finalmente, sentia-se em casa. Descanso, paz, integração. Começou a estudar a Bíblia e a partilhar com o marido aquilo que aprendia. Ele viajava até Paris para a acompanhar aos cultos. Em pouco tempo, estavam preparados para o batismo.

A Elena e o marido regressaram a Portugal e continuaram a frequentar uma pequena igreja acolhedora, que se situa perto da casa onde moram. Eles foram batizados nessa pequena igreja.

“Durante aquele tempo de solidão, percebi que precisava de Deus”, refere a Elena. Por causa do emprego do marido, o casal fica separado durante algum tempo, mas ela encontra conforto em Deus e mantém-se ocupada nas atividades da igreja. Na verdade, ela é uma forasteira a viver na mais absoluta paz.

A pequena congregação cresceu e já não cabe no salão alugado. Os membros precisam de mudar-se para um prédio maior, um lugar exclusivo e que não precise de ser pago mensalmente. Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma igreja para membros imigrantes.

Resumo Missionário

- Lisboa, capital de Portugal, tem uma população superior a meio milhão de pessoas.
- Um grande número de imigrantes, a maioria de origem Africana, reside na região de Lisboa. Durante as crises económicas, muitos deles lutam para encontrar trabalho a fim de poderem sustentar a família.
- Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir um centro comunitário que incluirá uma igreja.
- Para mais informações sobre os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre, assista ao DVD Adventist Mission.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

7º Sábado, 17 de agosto de 2013

Partilhando Talentos

A Isabel segurou o telefone com força junto ao ouvido, para ouvir melhor. Do outro lado da linha estava o seu ex-chefe, gerente de um banco numa pequena ilha, na costa ocidental de África. “Tenho uma amiga, Cléria, que está muito doente. Ela precisa de um lugar para ficar enquanto recebe cuidados médicos em Portugal”, informou ele. “Podes ajudá-la?”

“Farei o que puder”, respondeu a Isabel. O bancário informou-a sobre a chegada da Cléria e a Isabel prometeu ir buscá-la ao aeroporto.

A Isabel desligou o telefone e olhou para a pequena sala de estar. O humilde lar onde ela, o marido e os cinco filhos viviam já estava mais do que cheio, mas, mesmo assim, ela ficou feliz porque os filhos estavam dispostos a dividir a cama uns com os outros. Então, tratou de limpar o quarto dos meninos para arranjar um espaço confortável para a hóspede.

Poucos dias depois, a Isabel recebeu a Cléria e levou-a ao hospital. A respiração difícil da nova amiga era evidente, mesmo entre o barulho do tráfego do meio-dia. “Chegaremos ao hospital não tarda”, dizia a Isabel, enquanto a Cléria, cansada, assentia.

Algumas horas mais tarde, a Isabel pagou o tratamento e os medicamentos da Cléria. Depois, foram para casa e, ali, a Isabel indicou o quarto onde a visitante deveria descansar.

Enquanto a Isabel preparava o jantar, as filhas punham a mesa e os filhos organizavam o local para dormirem na sala de estar. Todos trabalhavam em silêncio para não perturbar a hóspede.

Após o jantar, a Isabel convidou a Cléria para se juntar à família para o culto da noite. A Isabel explicou que estudavam a Bíblia, faziam os cultos do início e do final do dia e frequentavam a igreja, aos Sábados. Agradecida por ter uma casa onde ficar, foi com prazer que a Cléria participou no culto.

Outro Espírito

A Cléria permaneceu com a família da Isabel durante seis semanas. Então, contou-lhe que tinha parentes em Portugal, os quais queriam hospedá-la para que experimentasse um tratamento com um curandeiro tradicional. “Eles acham que os medicamentos não estão a fazer qualquer efeito”, disse baixinho.

“Insistem para que eu fique na casa deles durante uma semana, para que possam experimentar outros tratamentos.”

“Outros tratamentos?”, perguntou, incomodada, a Isabel. Ela sabia que não podia forçar a Cléria a ficar com ela, mas sabia que os curandeiros tradicionais africanos eram feiticeiros. Infelizmente, a Isabel disse adeus à Cléria.

Uma semana depois, a Cléria voltou. “Como estão a correr os tratamentos?”, perguntou-lhe a Isabel. “O Espírito presente na tua casa não permite que os curandeiros me tratem”, respondeu a Cléria.

A Isabel sentiu um calafrio na espinha. “Então”, pensou, “a Cléria está a tratar-se com um feiticeiro”. “O espírito na minha casa é o Espírito Santo”, disse a Isabel, com firmeza. “Ele não permite que os espíritos malignos habitem onde Ele habita.”

“Tenho de voltar para a casa do meu parente”, informou a Cléria, “não me sinto à-vontade com o Espírito aqui presente”.

A Isabel suspirou e ajudou a amiga a empacotar as suas coisas. “Vamos orar por ti enquanto estiveres fora”, disse. A Isabel e a família colocaram a Cléria nas mãos de Deus, pedindo que Ele a protegesse dos maus espíritos e que ela aceitasse a cura de Jesus, o Grande Médico.

Legado Permanente

Algumas semanas mais tarde, a Cléria voltou para a casa da Isabel. Ela continuou os tratamentos no hospital e participou no culto familiar, até que o seu visto expirou e ela teve que voltar para casa. A Cléria aceitou a Bíblia e alguns livros que a Isabel lhe ofereceu. Ela prometeu lê-los.

Poucos meses depois, a Cléria escreveu a dizer que tinha aceite Jesus como Salvador e estava a preparar-se para o batismo. E usava os livros num pequeno grupo de estudo que se reunia na casa dela. Depois, informou que o seu filho tinha-se tornado também Adventista.

Um ano depois, a Isabel soube da morte da Cléria. “As suas últimas palavras para a família foram: ‘sejam fiéis a Deus’”, conta a Isabel.

“Estou feliz porque partilhámos a nossa casa com a Cléria; assim pude ensinar-lhe o amor de Deus e orar em favor dela. As nossas orações foram respondidas. Agora, aguardamos o momento em que nos encontraremos no Céu.”

Os Dons

A Isabel usa o dom da hospitalidade para levar outras pessoas a Jesus. Outros membros da sua pequena congregação, nos arredores de Lisboa, em Portugal, partilham os seus dons de ensino, evangelismo e línguas para apresentar pessoas ao Salvador.

Esses dons ajudam no crescimento da congregação que se reúne num pequeno salão alugado.

Este ministério para com a comunidade está a crescer e os membros precisam de um novo espaço, onde possam organizar-se e servir a comunidade com eficiência.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir um centro comunitário e uma igreja, de modo a que a congregação tenha um local permanente e possa ministrar mais eficazmente. Agradecemos as doações.

Resumo Missionário

- A Isabel é membro de uma igreja composta quase maioritariamente por imigrantes. Eles dirigem um centro comunitário, distribuindo alimentos, roupas e utensílios domésticos aos mais necessitados. Cada pacote de comida doado inclui um folheto ou um livro para incentivar o destinatário a conhecer Jesus.
- Um centro comunitário maior, incluindo uma igreja, ajudará a comunidade Adventista a servir melhor os seus vizinhos imigrantes. Parte da nossa Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a concretizar esse projeto.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

8º Sábado, 24 de agosto de 2013

Os Meninos da Aldeia

O Christof tem 13 anos e mora com os pais e dois irmãos numa área rural no Centro de Portugal. Há alguns anos, eles mudaram-se para uma casa nova e os seus pais ensinam-nos em casa.

Viver no campo representou uma experiência nova para o Christof e para os seus irmãos. Eles aprenderam a trabalhar na agricultura, a semear, a cultivar e a ver crescer o próprio alimento. Também aprenderam a criar galinhas e a conduzir um trator por terrenos rochosos.

Certo dia, o Christof viu o seu já idoso vizinho, António Lopes, a pastorear cabras. O Christof ficou intrigado com as cabras e desejou criar algumas. Porém, como não sabia muito acerca de cabras, procurou informar-se e perguntou ao António: “O que comem as cabras? Precisam de muitos cuidados? Quanto leite produzem? É difícil ordenhá-las? São caras? Onde posso comprar algumas cabras?”

O António ensinou ao Christof tudo o que ele precisava de saber sobre o assunto e, enquanto não podia comprar as suas próprias cabras, o Christof ajudou a cuidar das cabras do António e ouvia os seus conselhos, sempre que este precisava de ajuda no cuidado do pequeno e próspero rebanho. Eles falavam sobre cabras todos os dias e tornaram-se amigos íntimos.

Além das Cabras

Certo dia, o Christof perguntou ao António: “Acredita em Deus?”

“Sim”, respondeu o senhor. “Acho que sim.”

Ao aperceber-se de que o António não sabia ler, o Christof ofereceu-se para levar a sua Bíblia e ler-lha. “Isso seria bom”, concordou o António. A partir daquele dia, sempre que o Christof visitava o António, levava a Bíblia e lia-a ao seu novo amigo.

“Qual é a tua religião?”, perguntou-lhe, certo dia, o António.

“Somos Adventistas do Sétimo Dia”, respondeu o menino. “Observamos o Sábado como dia especial de adoração a Deus.”

“Oh, eu conheço o Sábado”, referiu o António. “A minha avó falou-me sobre isso quando eu era criança.”

O Christof ficou surpreendido e satisfeito. Desde que a família se tinha mudado para Portugal, ele não tinha encontrado ninguém que tivesse ouvido falar sobre os Adventistas nem sobre o Sábado. Mais tarde, ele contou aos pais o que o António lhe dissera.

Certo dia, o Christof convidou o amigo para ir à igreja com a sua família.

No entanto, a igreja ficava longe, a estrada era irregular e a viagem tornava-se muito difícil para um idoso. Então, aos domingos, o Christof e a sua família visitavam o António para estudarem a Bíblia. Às vezes, o pastor também participava nas visitas.

Em pouco tempo, toda a aldeia ficou a saber que o Christof estava a ler a Bíblia ao António. A Marie-Elise, vizinha do António, também não sabia ler e desejou que o Christof lhe lesse a Bíblia. Na verdade, a maioria dos moradores idosos não sabia ler e quis que o menino lhes lesse a Bíblia.

Quando o Christof não estava a fazer os trabalhos de casa, a ajudar em casa, a cuidar das cabras, a ler para o António ou para a Marie-Elise, aproveitava o tempo para conhecer outros vizinhos e fazer novos amigos. A maioria das pessoas que vive na comunidade é idosa. O Christof e os seus irmãos são as únicas crianças.

Os aldeões passaram a amar aquelas crianças cheias de energia, educadas e atenciosas, que se ofereciam para ajudar a trabalhar no jardim, a cuidar dos animais ou a fazer outras tarefas que os idosos já não conseguiam. O Christof e os seus irmãos tornaram-se nos netos da aldeia.

Partilhando a Palavra

A família do Christof queria fazer mais do que apenas ler a Bíblia aos moradores. Então planeou realizar uma série de estudos bíblicos, durante uma semana. Todos na aldeia compareceram. Após aquela semana de estudos, a família e, por vezes, o pastor realizavam reuniões semanais numa das residências da vila.

As pessoas das aldeias vizinhas ouviram falar acerca das reuniões e também pediram para ouvir a mensagem. O irmão do António, que vive do outro lado da montanha, convidou a família para ir à sua aldeia. Atualmente, três pequenas aldeias têm pequenos grupos que se reúnem regularmente para estudar a Bíblia e aprender acerca do amor de Deus. Alguns moradores começaram a guardar o Sábado.

O amor de Deus espalha-se pelas montanhas do Centro de Portugal. Embora a maioria das pessoas nessa região se oponha a novas ideias e novas religiões, muitos aceitam a mensagem do amor de Deus – uma mensagem que começou com um menino, um idoso e algumas cabras.

Resumo Missionário

- Portugal é um país situado no Sudoeste da Espanha, na Península Ibérica, e tem o Litoral banhado pelo Oceano Atlântico. A sua capital e maior cidade é Lisboa.
- A língua oficial é o Português, que também é falado no Brasil e em dois países da África, bem como em várias ilhas dos Oceanos Atlântico e Pacífico e em pequenas concentrações asiáticas.
- Os Portugueses refletem uma diversidade de culturas. Nas últimas décadas, a presença de imigrantes de África, do Brasil e da Ásia conferiu ao país um caráter ainda mais multicultural.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

9º Sábado, 31 de agosto de 2013

Uma Igreja em Crescimento

A avó Anna apertou a mão do seu neto, o Roman, e usou a mão livre para ajudar a manter o equilíbrio enquanto andavam pela estrada escorregadia por causa da chuva. Ela andava o mais rapidamente que podia, com as suas pernas já cansadas.

Finalmente, alcançaram a esquina e entraram num pátio enlameado. Ouviram pessoas, no andar principal, a cantar com alegria; porém, a avó estava triste, pois tinham chegado atrasados.

O ritmo do seu coração abrandou enquanto se dirigia, com o neto, até à porta, onde havia um grupo de crianças em pé. Isso indicava que os lugares dentro da casa-igreja estavam todos ocupados. Ficaram à porta durante alguns minutos e, de seguida, virou-se, a fim de voltar para casa. Ela e o Roman perderiam o culto. Não havia lugares. “Amanhã”, pensou, “tentaremos novamente”.

Um Ótimo Problema

A avó Anna é uma *Romani* – cigana – que vive no Sudoeste da Bulgária. A cidade tem uma grande população de Ciganos e, há vários anos, alguns deles tornaram-se Adventistas. Eles participavam nos cultos com a congregação búlgara e partilhavam as descobertas do amor de Deus com outros membros da comunidade cigana. O número de membros *Romani* cresceu, e eles expressaram o desejo de formar a sua própria congregação. Com a ajuda da Missão, alugaram o primeiro andar de um prédio e reformaram-no para que servisse como igreja.

A congregação *Romani* continuou a crescer, e, hoje, tem mais de 70 membros. Esta quantidade de pessoas já encheria por completo qualquer casa, mas o número de visitas supera o número de membros. Em cada culto, os lugares são disputados como um prémio. Atualmente, cerca de 160 pessoas, entre membros e amigos, procuram a bênção de Deus e adoram aos Sábados, e quase todos os dias durante a semana.

A casa-igreja está sempre em obras, de modo a arranjar-se mais espaço para os fiéis. As cadeiras são recolocadas em fila, mal havendo espaço para se colocarem os pés. Quando a igreja enche completamente, são colocadas mais cadeiras no já estreito corredor. Quando o clima assim o permite, as crianças reúnem-se no pátio, para que os adultos assistam ao sermão na sala das crianças, via TV. Ainda assim, alguns ficam do lado de fora, ouvindo pedaços do culto divino através de uma porta ou de uma janela aberta.

Às vezes, os vizinhos do andar de cima reclamam quando são acordados pelos cânticos de louvor, às 9h do dia de Sábado. Ao pôr do Sol de sexta-feira, os vizinhos dizem ficar impedidos de ver televisão. Nesses casos, o grupo canta mais suavemente.

Muitas crianças não vão à igreja, simplesmente porque não há espaço para elas. Por vezes, vão e encontram a sala das crianças cheia de adultos, sendo obrigadas a regressar a casa. Os adultos não gostam da situação, pois entendem que as crianças são importantes para a família de Deus.

A congregação *Romani* está ansiosa por partilhar a sua fé com os seus companheiros Ciganos. Todos desejam um local maior para receber as pessoas. Mas não ganham muito dinheiro a trabalhar na indústria têxtil e na construção civil. Outros não têm emprego devido à economia frágil; por isso, só conseguem pagar o aluguer do prédio que agora ocupam.

Interesse Incansável

“Os *Romani* formam uma comunidade muito unida”, diz o pastor Stefan. “Quando eles aceitam Jesus, partilham a sua fé com outros e o número de pessoas que decidem vir à igreja explode, literalmente. Muitas visitas vêm adorar connosco. E mesmo quando os membros disponibilizam os lugares, a igreja fica lotada”, acrescenta. “Se tivéssemos uma igreja, a quantidade de membros cresceria e teríamos espaço para todos. Gostaríamos de realizar reuniões evangelísticas; contudo, não temos espaço para acomodar as pessoas”, refere ainda o pastor. “Por enquanto, temos de nos concentrar naquelas que nos têm visitado.”

A igreja organizou pequenos grupos que se reúnem ao Sábado à tarde para estudar a Bíblia e alcançar a comunidade. “Gostaríamos de ter dois cultos, mas os Ciganos são tão empenhados em estar na igreja que ficariam para o segundo culto, mesmo que fosse exatamente como o primeiro. As pessoas não desistem”, continua o pastor Stefan. “Estas pessoas não se cansam de conhecer a Palavra de Deus. Sempre que há um culto, elas vêm. No inverno tivemos cultos todas as noites da semana.”

Esta comunidade de irmãos é apenas uma das dezenas de comunidades ciganas na Bulgária. Elas enchem as igrejas, e, muitas vezes, ficam do lado de fora para ouvir a Palavra de Deus. Neste Décimo Terceiro Sábado, poderemos ajudar no crescimento da Igreja na Bulgária. Parte da Oferta ajudará a construir uma igreja para a comunidade cigana da cidade de Blagoevgrad. Antecipamos os nossos agradecimentos por ajudar a obra de Deus neste fértil terreno da Sua vinha.

Resumo Missionário

- Os Romani, um grupo de Ciganos, encontram-se em toda a Europa, na América do Norte e do Sul. Formam uma comunidade muito unida e falam a sua própria língua – o Romani, que inclui vários dialetos.
- Os Ciganos já foram semi-nómadas, mas, agora, instalaram-se em comunidades dentro ou perto das cidades. Eles mantêm uma cultura unida. Uma vez que um Romani se torne Cristão, as paredes de separação rompem-se e muitos seguem-no.
- Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma igreja para o povo Romani, na cidade de Blagoevgrad, na Bulgária.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

O Sonho

Um helicóptero zunia sobre a sua cabeça e o vento fazia com que os seus cabelos lhe atingissem os olhos. De seguida, o aparelho voou a uma curta distância. A Anka correu na sua direção, pois viu que tinha pousado perto da sua casa. O helicóptero parou; desenrolou-se uma escada de corda; e, por ela, desceu um homem elegantemente vestido. Enquanto isso, a Anka dirigia-se para o quintal da sua casa, onde já se encontravam muitos vizinhos.

Ao chegar, ela cumprimentou o estranho. Ele colocou a mão no peito e inclinou-se levemente, respondendo ao cumprimento.

Então, a Anka acordou. Pensou sobre o sonho e tentou imaginar qual seria o significado. Ela não conhecia o homem que saiu do helicóptero, mas o seu rosto – especialmente os olhos – ficaram gravados na sua mente.

O Convite

A irmã e o cunhado eram Adventistas recém-batizados e convidavam-na sempre para ir com eles à igreja. A Anka, porém, não estava interessada. Certo dia, a irmã convidou-a para assistir a um batismo. A Anka ficou curiosa, pois nunca tinha assistido a um batismo de adultos, e perguntava a si mesma como poderia ser. Então, aceitou o convite.

No dia da cerimónia, a Anka acompanhou a irmã e a família até à cidade, onde a congregação se reunia numa antiga pastelaria, não havendo ali um batistério. Ela estava ansiosa para ver a cerimónia, mas desconfiava da igreja e dos seus ensinamentos. Por esse motivo, sentou-se perto da saída, preparada para fugir rapidamente, caso fosse necessário.

Eles começaram a cantar, enquanto esperavam que o pastor chegasse. A Anka não conhecia as músicas, por isso, limitou-se a ouvir. Então, percebeu que havia uma pequena agitação na entrada e voltou-se para ver quem estava a chegar. Ela nem queria acreditar! Era o mesmo homem que tinha visto no sonho. Emudeceu de surpresa, mas, mesmo assim, ainda conseguiu acenar-lhe com a cabeça. Ele respondeu com a mão no peito e uma leve vénia, exatamente como tinha acontecido no sonho. Aturdida, sentou-se enquanto o homem caminhava em direção à plataforma da igreja e participava no culto. Quando ele se levantou para conduzir a cerimónia batismal, a Anka chorou de alegria. Ela percebeu que Deus Se importava com ela, a ponto de lhe enviar um sonho e de a levar ao lugar onde desejava que ela estivesse naquele dia especial.

Convencida e Convertida

Depois do culto, a Anka ficou para almoçar com a irmã e o cunhado. Para sua surpresa, o pastor sentou-se na mesma mesa. Ela prestou muita atenção ao que ele falava, mas não sentiu coragem para lhe contar a sua experiência. Perguntava a si mesma se ele sabia que Deus lhe tinha mostrado o seu rosto num sonho.

Naquele mesmo dia, a Anka decidiu frequentar a Igreja Adventista. A atenção de Deus para com a vida dela derreteu o seu coração. A Anka continuou a frequentar a igreja fielmente e aprendeu mais sobre o cuidado pessoal divino. Um ano depois, o mesmo pastor que lhe apareceu no sonho realizou o seu batismo.

Após o batismo, a Anka aproximou-se timidamente da Ginka, a esposa do pastor, e disse-lhe: “Deus enviou-me um sonho há mais de um ano. Naquele sonho, vi o meu marido a usar exatamente a mesma roupa que ele usou na primeira vez que fui à igreja. Foi assim que descobri que Deus Se importa comigo e desejava que eu fizesse parte desta igreja.”

A Ginka sorriu. “Obrigada”, disse. “Tu não sabes, mas ponderámos muito em aceitar o chamado para este lugar, pois eu não estava bem. Porém, Deus impressionou-nos a vir. O batismo a que assististe foi o primeiro batismo que o meu marido realizou neste distrito.”

Hoje, a Anka testemunha: “O meu coração é aquecido ao ver a maneira como Deus trabalha na nossa vida. Ele continua a agir. Eu não sabia ler; o meu sonho era aprender a ler e partilhar as verdades bíblicas com as pessoas. Deus ensinou-me a ler e, hoje, partilho esse dom com as crianças da igreja que se reúnem em minha casa para a Escola Sabatina. A pequena congregação reúne-se numa pastelaria abandonada. É um pequeno espaço sem aquecimento ou eletricidade. Mas, graças às ofertas doadas há três anos, agora temos um terreno e estamos a construir uma igreja onde nos reuniremos. Quando estiver concluída, muitas pessoas poderão participar nos cultos e descobrirão que Deus Se importa com cada detalhe da nossa vida. Agradeço, porque você é parte do milagre de Deus na minha cidade, localizada no Norte da Bulgária.”

Resumo Missionário

- Vivem na Bulgária, aproximadamente, 370 mil Ciganos. A mensagem Adventista espalha-se rapidamente entre esse povo. A cidade de Montana, localizada no Nordeste do país, tem uma congregação crescente de Romanos Adventistas. Eles reúnem-se numa antiga pastelaria que não tem isolamento térmico, aquecimento, nem saneamento básico. Esse local é tudo o que podem pagar.
- Há três anos, parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudou a comprar um terreno onde a igreja será construída. Ela abrigará 180 membros, incluindo as classes do Departamento Infantil.
- Neste trimestre, outra congregação Cigana receberá ajuda para a construção de uma igreja.

Espalhando a Fé

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

A Teddy e a sua amiga Suzy são Adventistas e frequentam o Ensino Secundário em Montana, no Noroeste da Bulgária. Elas estavam preocupadas com uma amiga, a Cláudia, que, na escola, passava muito tempo com os colegas errados. As meninas começaram a orar pela amiga.

A Teddy fazia um esforço especial para ficar muito tempo com a Cláudia, convidando-a para fazer compras, dividir uma *pizza* e divertir-se. Um dia, a Cláudia disse: “Eu não sabia que os Cristãos se divertem tanto! Mas tu e a Suzy são pessoas muito divertidas!”

A Cláudia gostava de ir a discotecas e a Teddy não tinha a certeza de que ela fosse gostar de participar num culto de adoração. Ainda assim, convidou-a para o culto de pôr do Sol de sexta-feira, acrescentando que o grupo gostava de cantar e de se divertir enquanto estudava a Bíblia.

A Cláudia foi, gostou muito e passou a frequentar regularmente a igreja, unindo-se aos jovens noutras atividades. A partir de então, sempre que os outros amigos da Cláudia a convidavam para sair, ela respondia que tinha encontrado algo melhor para ocupar o tempo: a igreja!

É assim que a mensagem de Deus está a ser espalhada entre o povo *Romani*: de amigo para amigo.

Corrente de Amizade

A maioria dos Ciganos *Romani* vive em vilas e cidades, no Oeste da Bulgária. Eles mantêm o seu idioma e a sua cultura tradicionais. Na sua cultura de unidade, quando um *Romani* aceita Cristo, outros seguem-no. Na cidade de Kyustendil, localizada no extremo Oeste da Bulgária, a Igreja Adventista cresceu muito entre os Ciganos. Atualmente, nesta cidade, um em cada onze *Romani* é Adventista.

O maior desafio a este crescimento é encontrar salas apropriadas para os cultos. O fator financeiro é um grande problema. A maioria dos *Romani* pertence à classe operária e não ganha um bom salário. A Igreja na Bulgária ajuda no que pode; porém, também enfrenta problemas financeiros.

Desafios e Oportunidades

Ao longo de toda a Europa, a comunidade *Romani* apresenta uma taxa de alfabetização muito abaixo das médias nacionais. Nalgumas áreas, os pais não percebem a importância da educação.

Os seus filhos frequentam a escola de forma irregular e abandonam os estudos muito cedo.

Apesar de os *Romani* que vivem em Montana valorizarem mais a educação, eles enfrentam outros desafios. O local conserva uma forte visão comunista e ateuista da vida, o que torna mais difícil alcançar com o Evangelho quer o povo *Romani* quer as restantes populações Búlgaras. Embora os laços estreitos entre a comunidade Cigana facilite a disseminação do Evangelho entre outros membros da comunidade, a mentalidade ateuista faz com que as pessoas se mostrem mais resistentes ao Evangelho.

Quando o pastor Radev iniciou o seu ministério na liderança da congregação *Romani*, apenas 15 deles se reuniam com a congregação Búlgara. O grupo realizou uma série evangelística bem-sucedida e várias pessoas foram batizadas. Um grupo de Ciganos que se encontrava a trabalhar no exterior regressou e uniu-se à congregação.

Vários membros vivem numa pequena cidade a cerca de 30km de Montana. Hoje em dia, essa cidade tem uma igreja constituída por 20 membros e 15 visitas, além das crianças.

“Encontrámos uma porta de entrada na mentalidade do povo Romani”, dizia o pastor Radev. “Cada vez vêm mais pessoas para ouvirem a mensagem que Deus tem para elas. Ainda não tomaram a decisão de se unirem à família de Deus, mas estão a ouvir e a aprender.”

Futuro Animador

Atualmente, vivem na cidade de Montana aproximadamente cinco mil Ciganos, sendo que esta cidade tem cerca de 40 mil habitantes. Isto é, há um *Romani* para cada oito habitantes. A igreja *Romani* tem 45 membros e aproximadamente 30 visitas regulares. Além disso, quase 20 crianças se reúnem regularmente numa casa vizinha. É aí que realizam as suas atividades. Os irmãos realizam as suas reuniões e os seus cultos numa antiga pastelaria – um edifício no centro da comunidade Cigana –, sem aquecimento, com paredes finas, sem eletricidade e sem água corrente.

A igreja comprou um terreno e está em construção uma nova igreja. Os membros trabalham para ajudar a tornar o sonho em realidade. A igreja terá capacidade para, mais ou menos, 180 pessoas e terá salas para crianças e jovens. Embora pareça uma igreja muito grande para uma congregação de cerca de 80 pessoas, as histórias do passado mostram que, logo que a igreja esteja concluída, novos membros irão aparecer. “Planeamos um crescimento da igreja; antes, no entanto, é necessário um local adequado que corresponda a esse sonho”, conclui o pastor Radev.

Os membros da igreja anseiam pelo dia em que realizarão programas de evangelização na comunidade, incluindo reuniões de pequenos grupos e séries evangelísticas.

Atualmente, isso não é possível, pois a antiga pastelaria é inadequada. Mas brevemente chegará o dia em que a nova igreja abrirá as suas portas e o povo *Romani* ocupará os seus lugares.

Resumo Missionário

- A maioria dos Ciganos da Bulgária vive na região Ocidental do país. Os Romani não possuem uma religião dominante. Alguns são Muçulmanos, outros são Cristãos. Muitos não têm qualquer preferência religiosa. Na Bulgária, somente a Igreja Adventista e uma outra denominação protestante se dedicam à evangelização do povo Romani.
- Em 2010, parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado foi designada para a construção de uma igreja para a congregação Romani. O terreno foi adquirido e a construção está em andamento. Os nossos irmãos Romani agradecem à Igreja mundial pelo apoio e pelas orações, à medida que evangelizam a comunidade.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

12º Sábado, 21 de setembro de 2013

Uma Obra de Fé

Um grupo de jovens entusiasmados e ansiosos participava num círculo de oração. A sua missão era fazer o que ainda não tinha sido feito nas cidades da Bulgária: oferecer literatura Cristã. Eles sabiam que, sozinhos, não poderiam completar a tarefa. Somente Deus tornaria isso possível.

Lukash

A Lukash, um dos membros da equipa, reuniu coragem enquanto caminhava pelo centro da cidade. Lembrou-se das palavras de incentivo dos seus companheiros: “Deus será o teu parceiro.”

“Amado Pai, não tenho muita experiência... Por favor, sê o meu parceiro”, orou.

Os livros pesavam-lhe nos braços enquanto acompanhava uma amiga de loja em loja. “Posso ver um desses livros?”, perguntou um jovem à Lukash. Surpresa! A Lukash mostrou-lhe uma cópia de *O Desejado de Todas as Nações* e observou enquanto o jovem folheava algumas páginas.

“Quero comprar”, disse ele. De seguida, o rapaz fez algumas perguntas sobre a igreja. A Lukash respondeu e ele disse: “Quero ir à sua igreja e aprender sobre Jesus.” A Lukash deu-lhe o troco do livro e anotou os dados do jovem. Sorridente, despediu-se, prometendo orar por ele.

Enquanto o jovem se distanciava com a sua aquisição nas mãos, a Lukash percebeu que Deus estava ao seu lado e que a parte mais importante do trabalho era partilhar o Seu amor com as pessoas. Ele ia à frente, enternecendo corações e preparando o caminho.

Mimi e Albena

A Mimi e a Albena andavam pelas ruas irregulares, lutando contra o desânimo. Elas não tinham vendido quase nada o dia todo. De repente, a Mimi avistou uma farmácia na rua em que estavam. Embora não tivessem conseguido vender nenhum livro de saúde nas outras farmácias, decidiram entrar. Não havia clientes, e a Mimi esperava que a farmacêutica se interessasse por algum livro.

“Não estou interessada em livros de saúde”, informou a farmacêutica. “De qualquer forma, gostaria de saber se vocês têm algum livro religioso.”

“Oh, sim!”, respondeu a Mimi. De imediato, pegou n’*O Desejado de Todas as Nações* e n’*O Grande Conflito*, entre outros. A farmacêutica comprou seis livros e solicitou o endereço da igreja que a Mimi frequentava.

Hoje em dia, a Mimi e a farmacêutica comunicam-se via web. A amiga conta que está impressionada com a leitura de *O Grande Conflito*.

A Mimi e a Albena continuam em busca de corações abertos e oportunidades de venda numa pequena cidade do Litoral.

“O que estão a vender?”, perguntou uma senhora, sorridente.

“Estamos a vender livros de saúde”, respondeu-lhe a Mimi.

“Oh, eu não tenho problemas de saúde”, disse a senhora.

“Também temos livros religiosos”, adiantou-se a Albena.

Um sorriso enfeitou o semblante daquela senhora. O seu entusiasmo era evidente enquanto olhava os livros que a Albena lhe mostrava.

“Sou pobre e não posso dar-me ao luxo de comprar livros”, indicou a senhora, com um sorriso que ia desaparecendo.

A Albena ofereceu-lhe um exemplar gratuito do livro *Aos Pés de Cristo*. A senhora pegou no livro e, segurando-o perto do peito, exclamou: “Amo tanto o meu Deus!” Enquanto folheava as páginas, continuou a falar. “Tento orar pelo meu filho e pela minha filha, mas não consigo lembrar-me das palavras certas das orações que aprendi em criança.”

“Quando oramos, falamos com Deus como com um amigo”, disse a Albena. De seguida, escreveu algumas passagens da Bíblia para que a senhora consultasse.

“Ah, não tenho Bíblia”, informou ela.

“Vamos pedir ao pastor para lhe trazer uma Bíblia com letras grandes”, assegurou a Albena. As raparigas oraram com a mulher, pedindo que Deus a guiasse. Elas perceberam que, muitas vezes, o mais importante na Colportagem não é uma venda, mas as oportunidades evangelísticas que surgem.

Jordan

O Jordan sabe disso. Ele nunca pensou em vender livros, mas Deus levou-o para um encontro especial. Era de tarde e a neve caía. O Jordan estava à espera do autocarro que o levaria de volta à cidade, depois de um acampamento de fim de semana nas montanhas. Ele começou a conversar com uma mulher de meia-idade, chamada Camilla.

Os dois conversaram durante um bom bocado, pois o autocarro estava atrasado. Algumas pessoas que estavam também à espera do autocarro na mesma paragem decidiram caminhar até à cidade, para apanhar outro autocarro, e eles resolveram acompanhá-las. Enquanto caminhavam, a Camilla questionou o Jordan sobre a sua fé.

Já no autocarro, continuaram a conversar. A Camilla convidou o Jordan para visitar a sua família na cidade.

O Jordan concordou e, em pouco tempo, passou a visitá-los regularmente.

Ele levava uma Bíblia e a Camilla orava com ele.

O Jordan tem a certeza de que a fé florescerá no coração da Camilla, num compromisso total com Deus, devido à oração constante.

Seja nos afazeres do dia-a-dia ou fora deles, caminhando ao longo de encostas nevadas ou andando pela cidade, durante programas evangelísticos de verão, a equipa de Colportores-estudantes, na Bulgária, cumpre o seu papel.

Resumo Missionário

- A Bulgária tem, aproximadamente, 7,6 milhões de habitantes e localiza-se próxima ao Mar Negro. A sua população vai diminuindo gradualmente, pois os cidadãos saem em busca de emprego noutros países.
- A capital é Sófia e o idioma nacional é o Búlgaro.
- Os Adventistas amam e partilham a sua fé na Bulgária, há mais de 100 anos. Hoje, habitam no país cerca de 7600 Adventistas; ou seja, um Adventista para cada mil habitantes.
- Veja o *DVD Adventist Mission* para conhecer as características especiais da Bulgária.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Torne a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

13º Sábado, 28 de setembro de 2013

Programa do Décimo Terceiro Sábado

Hino Inicial: “No serviço do Meu Rei”, H. A., nº 322.

Boas-vindas

Oração Inicial

Programa: “Dons de Deus”

Ofertas: Peça às crianças do Jardim de Infância e dos Primários que cantem uma ou mais canções aprendidas durante o trimestre, enquanto as ofertas são recolhidas.

Hino Final: “Oh! Que Esperança!”, H. A., nº 469.

Oração Final

* * *

Participantes: Escolher entre seis a dez jovens universitários, ou alunos do Ensino Secundário, e um narrador. [Os participantes não precisam de memorizar as falas, mas devem estar familiarizados com o material, para que não precisem de ler. Ensaiar com eles até que estejam seguros e possam falar com naturalidade.]

Cenário: Um mapa da Divisão Inter-Europeia. [Faça um *download* do mapa, em www.AdventistMission, ou fotocopie e amplie o mapa que se encontra na contracapa do Manual de Estudo da Escola Sabatina. Projete no ecrã ou desenhe o mapa numa folha de papel grande.] Coloque um sofá e algumas poltronas em semicírculo, ao lado do púlpito.

* * *

Cena: Três ou quatro jovens caminham pelo púlpito, conversando informalmente. Sentam-se no sofá e nas poltronas e continuam a conversar.

* * *

Jovem 1: Certo, podemos começar com uma oração? Pai Celestial, estamos aqui para que nos digas como usarmos os nossos talentos a fim de que possamos conduzir pessoas a Jesus. Que estejas connosco, nos guies e nos ajudes a fazermos a diferença na vida das pessoas que conhecemos diariamente. Amém!

Este foi um pequeno desafio muito emocionante que o pastor lançou na semana passada, ao dizer que todos têm talentos e dons espirituais, e que Deus deseja que os usemos para conduzir pessoas a Cristo.

Jovem 2: Sim, concordo. Percebi que não uso os meus dons espirituais como deveria. É confortável passar pela vida e fazer somente o que preciso, sem pensar nas necessidades daqueles que estão ao meu redor e que desejam uma palavra de conforto e esperança em Jesus.

Jovem 3: Fiquei muito impressionada com o Boletim Missionário que ouvi, há algumas semanas, e que falava sobre o ministério com imigrantes, perto de Lisboa, em Portugal. Basta pensar nos imigrantes Adventistas que ajudam outras pessoas da sua comunidade, distribuindo alimentos, roupas e utensílios domésticos àqueles que não têm emprego ou não ganham o suficiente para alimentar a família. Muitas vezes, os imigrantes são esquecidos; no entanto, precisam de ajuda para arranjar um trabalho, conseguir um novo lar e compreender o novo idioma, de forma a serem cidadãos produtivos. Entendi que a Igreja Adventista cresce naquela cidade.

Jovem 2: Sim, eu lembro-me disso. Houve outra história que me impressionou bastante sobre aquela igreja. Tratava-se de uma mulher que foi convidada muitas vezes para conhecer a igreja, até que, finalmente, aceitou o convite. Então, mudou-se para outro país, sentiu-se muito sozinha e quis encontrar uma igreja. Procurou por toda a cidade de Paris, até a encontrar. Ela nunca teria procurado uma igreja Adventista se as pessoas Adventistas que tinha conhecido em Portugal não tivessem mostrado o amor de Deus através dos seus atos.

[*Jovem 5 acompanhado, talvez, por outro jovem, entra e senta-se, desculpando-se por chegar atrasado.*]

Jovem 1: Então, o que precisamos de fazer para que possamos ser usados por Deus e empregar os nossos dons a fim de alcançar pessoas para Cristo?

Jovem 4: Eu frequento a escola pública. É realmente muito difícil cativar as pessoas para que se interessem por visitar a igreja. Algumas vezes, os meus colegas fazem troça de mim e chamam-me “menininho(a) de Deus”. A maioria das pessoas que eu convido não quer passar o Sábado na igreja. Acredito que, se tivéssemos um grupo de jovens mais ativo, elas interessar-se-iam por visitar a nossa igreja.

Jovem 5: Esperem! Eu atrasei-me porque estava a ler um Boletim Missionário que fala justamente sobre um grupo de jovens da República Checa que fez isso; formou grupos de jovens para evangelizar alunos do Ensino Secundário e alunos universitários. Eles encontram-se todas as noites e nem sempre debatem temas religiosos. Eles também costumam organizar grupos de estudo ou de aulas de inglês. Outras vezes, reúnem-se para discutir temas bíblicos ou temas de interesse dos jovens à luz da Palavra de Deus.

A melhor parte é que funciona! Os jovens convidam os seus amigos para tomar chá e conversar. Não há pregador, não se retiram ofertas nem existem preconceitos. É um lugar acolhedor e recetivo. Podemos fazer algo parecido na nossa igreja!

Jovem 3: O que acham de pedirmos ao pastor que nos ajude a iniciar um programa igual a esse? Se convidarmos os nossos amigos para assistirem a um programa assim, sem o formato “igreja”, agradável, talvez eles se tornem mais recetivos a saber quem somos e porque temos o nosso modo de adorar a Deus.

[*Os jovens continuam a conversar baixinho e animados, enquanto o narrador se levanta e fala à congregação.*]

Narrador: O Senhor é honrado quando procuramos ganhar pessoas para Jesus, usando os nossos talentos e dons espirituais. Durante o trimestre, ouvimos falar sobre como os membros imigrantes de uma igreja próxima de Lisboa, Portugal, ajudam a comunidade, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente. Por causa dessa demonstração de amor, a igreja cresce continuamente. Os membros precisam de espaço para guardar alimentos, roupas e utensílios domésticos que recebem, para distribuir entre os necessitados; ou seja, precisam de um centro comunitário. Também precisam de salas onde possam ministrar cursos, como “Alívio do Stresse” e “Como deixar de fumar”, e onde ensinem aos jovens como ter uma vida plena e significativa. Eles precisam de uma sala onde possam realizar os seus cultos sem incomodar os vizinhos, algo que acontece atualmente.

Também conhecemos uma forte comunidade Adventista Romani em crescimento, na Bulgária. A congregação, no Oeste da Bulgária, reúne-se num apartamento com pouco espaço. A mobilidade na sala é muito difícil e algumas pessoas têm que assistir aos cultos em pé, no corredor do prédio. Ali, os irmãos reúnem-se várias vezes durante a semana, e todos os cultos estão lotados. Eles também precisam de adorar em silêncio, porque os vizinhos não gostam de ser perturbados com o louvor, nas noites de sexta-feira, nas manhãs de Sábado e nos cultos semanais.

Finalmente, alegrámo-nos ao ouvir os relatos do INRI Road, um ministério que incentiva os jovens a apresentarem a família Adventista a outros jovens da Repúbli-

ca Checa. Fazer amizades facilita essa aproximação.

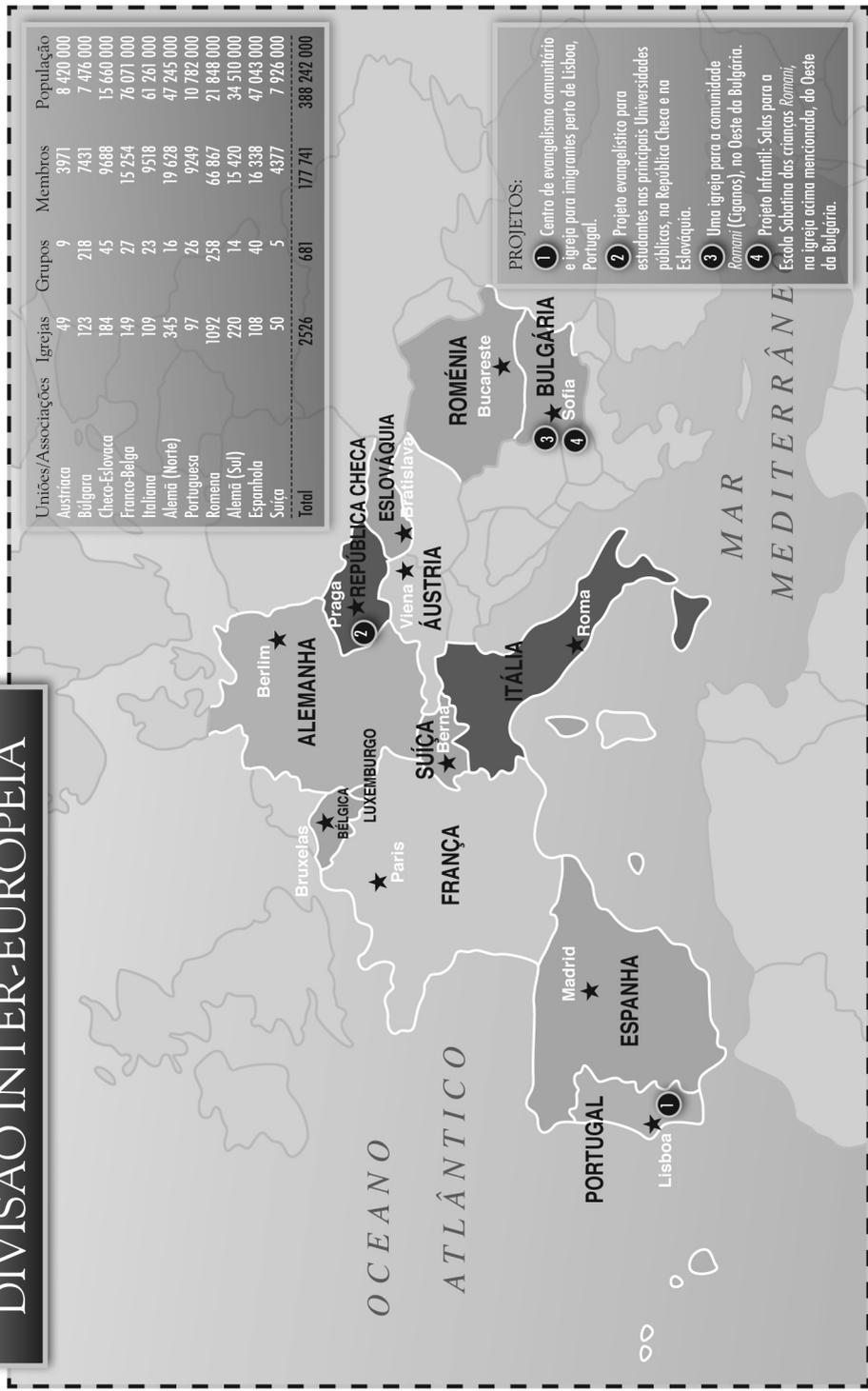
Alguns jovens ex-Adventistas voltam à igreja e outros descobrem-na através deste ministério.

Hoje, temos a oportunidade de fortalecer os nossos irmãos e as nossas irmãs nestes países, enquanto se dedicam a ser as mãos de Deus para os que buscam auxílio, estão sem esperança e ansiosos por se sentirem amados. Sejam generosos na nossa Oferta de Décimo Terceiro Sábado, para que a Igreja cresça. Sigamos o exemplo deles e usemos os nossos talentos e dons para trazer pessoas à nossa comunidade de fé.

[*Ofertas.*]

DIVISÃO INTER-EUROPEIA

União/Associações	Igrejas	Grupos	Membros	População
Austríaca	49	9	3971	8 420 000
Búlgara	123	218	7431	7 476 000
Checo-Eslava	184	45	9688	15 660 000
Franco-Belga	149	27	15 254	76 071 000
Italiana	109	23	9518	61 261 000
Alema (Norte)	345	16	19 628	47 245 000
Portuguesa	97	26	9249	10 782 000
Romena	1092	258	66 867	21 848 000
Alema (Sul)	220	14	15 420	34 510 000
Espanhola	108	40	16 338	47 043 000
Suíça	50	5	4377	7 926 000
Total	2526	681	177 741	388 242 000



PROJETOS:

- 1 Centro de evangelismo comunitário e igreja para imigrantes, perto de Lisboa, Portugal.
- 2 Projeto evangelístico para estudantes nas principais Universidades públicas, na República Checa e na Eslováquia.
- 3 Uma igreja para a comunidade Romani (Ciganos), no Oeste da Bulgária.
- 4 Projeto Infantil: Solos para a Escola Sabatina das crianças Romani, na igreja acima mencionada, do Oeste da Bulgária.